

GUIA DE ESTUDO

Culto Adventista | Pr. Wanderson Paiva | "A Canção Ainda Existe" | Igreja UNASP HT

Wanderson Paiva

16 de maio de 2026

Igreja UNASP Hortolândia · doxus.org

Gerado por Doxus · doxus.org



A canção ainda existe no vale

O pastor abriu a mensagem com uma saudação calorosa ao IASP, lembrando seus 18 anos de convivência ali e o retorno como alguém que “de alguma maneira” estava voltando ao começo da caminhada. Esse clima de reencontro já antecipava o tema central: Deus continua agindo mesmo quando a vida passa por mudanças, perdas e travessias difíceis. A pregação então caminhou da história de Horatio Spafford para a experiência de Lúcia e Ennio com a pequena Nicole, mostrando que a verdadeira canção da fé pode nascer no vale da dor.

LEITURA BÍBLICA – DEUTERONÔMIO 6:6-9

Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Ensinem-nas com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e nos seus portões.

VERSÍCULO-CHAVE

“Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Ensinem-nas com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e nos seus portões.”

Deuteronômio 6:6-9

Spafford, dor e uma canção que não nega a realidade

O pastor contou a história de Horatio Spafford, advogado e empresário cristão de Chicago, no século 19. Ele perdeu um filho para a febre escarlate, sofreu prejuízo no grande incêndio de Chicago em 1871 e, depois, perdeu as quatro filhas no naufrágio do navio em que viajavam com Ana. O telegrama de Ana – “Salva sozinha” – resumiu o abismo da tragédia. Mais tarde, ao passar pelo local aproximado da perda das filhas, Spafford escreveu o hino conhecido em português como “Sou feliz com Jesus”, cujo refrão central declara: “Tudo está bem com a minha alma.” O ponto do pregador não foi negar a dor, mas mostrar que a alma pode cantar sem que o sofrimento tenha desaparecido.



Tudo está bem com a minha alma.

– A fé que permanece

Emoções, salmos e espiritualidade verdadeira

O pastor insistiu que dores não explicadas ainda podem virar canção. Ele conectou isso aos salmos, lembrando que Israel atravessa o mar e canta, Davi sofre e escreve, Maria canta, Ana derrama a alma e canta. Para ele, os salmos dão linguagem às emoções humanas diante de Deus: medo, angústia, culpa, esperança, dúvida, gratidão, cansaço, alegria e lágrimas. O pregador também citou a psicologia contemporânea e Carl Jung para reforçar que emoções ignoradas não desaparecem; elas reaparecem na ansiedade, no corpo e no silêncio emocional. Em seguida, destacou que espiritualidade não é ausência de emoção, mas levar as emoções para a presença de Deus.



Espiritualidade não é a ausência de emoção. Espiritualidade é levar as suas emoções para a presença de Deus.

— Espiritualidade e oração



A oração, é o abrir do coração a Deus como a 1 amigo.

— A oração como abertura do coração

PARA REFLEXÃO

Para conversar sobre fé e sofrimento

1. O que mais te chamou atenção na história de Horatio Spafford e no telegrama “Salva sozinha”? 2. Por que o pastor diz que fé não é fingir que está tudo bem? 3. Em que sentido os salmos ajudam a dar linguagem à alma? 4. Qual a diferença entre controlar o resultado final e permanecer em relacionamento com Deus durante o processo? 5. O que a expressão “a canção ainda existe” significa para quem está atravessando um vale hoje?

REFLEXÃO

Exame pessoal diante de Deus

Pense em uma dor que ainda não virou explicação na sua vida. Você tem tentado escondê-la de Deus ou levá-la à presença dele? Em quais momentos você percebeu que sua oração ficou mais moldada por forma do que por sinceridade? Você consegue identificar se a sua vida tem escrito um salmo de confiança, de medo, de espera ou de silêncio? O que, hoje, sua alma precisaria dizer a Deus como um amigo?

Ana: da esterilidade ao cântico

Ao falar de Ana, o pastor lembrou que a esterilidade, naquela cultura, significava vergonha, humilhação e fracasso social. A provocação de Penina e o peso emocional de Ana mostravam uma mulher esgotada, chorando no templo e em casa, sem apetite e sem conseguir organizar as palavras. O pregador destacou que Deus não mandou Ana esconder o que sentia. Ela derramou a alma, transformou a dor em oração e, depois, a oração em cântico. Isso ilustrou a verdade de que o cântico bíblico não nasce da ausência de sofrimento, mas da permanência de relação com Deus.



A canção bíblica nasce da decisão de continuar em 1 relacionamento com Deus durante o processo, durante a travessia.

— A canção nasce da travessia

Maturidade espiritual no vale

O pastor afirmou que maturidade espiritual não é uma vida sem vales. Ao contrário, é não perder completamente a canção no vale. Ele mencionou Davi fugindo, Paulo na prisão e Jesus na cruz, mostrando que a Bíblia revela pessoas que continuam falando com Deus em meio ao sofrimento. A ênfase era clara: não se trata de resultado final, se trata de relacionamento. A esperança cristã, portanto, não depende de controlar o desfecho, mas da presença contínua de Deus durante a história.



Não se trata de resultado final, se trata de relacionamento.

— O centro da caminhada

PARA REFLEXÃO

Ana, travessia e permanência

1. O que muda quando entendemos que o cântico de Ana nasceu depois da dor, e não antes dela? 2. Como a frase “não se trata de resultado final, se trata de relacionamento” confronta nossa maneira de viver a fé? 3. Por que o pastor insiste que maturidade espiritual não é ausência de vales? 4. Qual é o risco de uma espiritualidade que esconde emoções em vez de levá-las a Deus?

Lúcia, Ennio e Nicole: um salmo contemporâneo

A parte mais concreta da pregação veio com a história de Lúcia e Ennio. O pastor contou que eles atravessaram perdas gestacionais dolorosas, tratamentos intensos e muitas tentativas frustradas até a fertilização in vitro. Restou apenas um embrião viável, depois chamado Nicole. A gestação avançou, mas com 24 semanas Lúcia teve pré-eclâmpsia gravíssima, foi para a UTI e enfrentou risco real de vida para ela e para a bebê. No banheiro do hospital, ela falou com Deus com honestidade total e, em meio ao silêncio, experimentou paz inexplicável. Nicole nasceu com 25 semanas e 3 dias, pesando cerca de 620 gramas, e ficou mais de 4 meses na UTI neonatal. Hoje continua em acompanhamento médico e terapêutico. O pregador usou essa história para mostrar que vitória nem sempre significa ausência de luta; às vezes, vitória é continuar crendo, vivendo e cantando durante a travessia.



Porque enquanto houver fé, oração, esperança, e 1 coração que ainda insiste em falar com Deus, a canção continuará existindo.

— Quando a fé insiste

Nicole e o significado de vitória

O pastor observou que o nome Nicole significa “vitória do povo”, conectando o caso da menina às muitas orações feitas por pessoas conhecidas e desconhecidas. Ele destacou que Lúcia recebeu mensagens de gente que nunca viu, e que a família experimentou apoio comunitário real. A história, então, deixou de ser apenas da família e passou a expressar a igreja, a comunidade e a graça de Deus sustentando uma caminhada difícil. A canção escrita por Lúcia foi apresentada como o “salmo do vale”, nascido da dor, mas também da esperança e da presença de Deus.

APLICAÇÃO PRÁTICA**Como responder à mensagem**

Olhe para a sua própria travessia com honestidade: há um vale em que você precisa parar de fingir força e começar a derramar o coração diante de Deus. Se você é pai, mãe ou cuidador, transforme sua casa em um lugar onde a fé seja vivida em rotina, como em Deuteronômio 6:6-9: ao sentar, andar, deitar e levantar. Como Lúcia e Ennio, permita que a esperança seja compartilhada pela igreja e pela família, não apenas guardada em silêncio. E, se hoje sua canção parece fraca, peça a Deus que transforme suas lágrimas em salmo, para que a fé continue existindo durante o processo.

A igreja remanescente e a fé no cotidiano

Ao ler Deuteronômio 6:6-9 na dedicação de Nicole, o pastor aplicou o texto à vida da família e da igreja. Ele explicou que a fé deve ser transmitida não apenas em discursos, mas na convivência diária: em casa, na rua, ao deitar e ao levantar. Mencionou que as crianças aprendem observando como os pais falam, enfrentam lutas, tratam uns aos outros e vivem a fé na rotina comum. Por isso, afirmou que antes de existir púlpito, existe mesa; antes de existir sermão, existe colo. A igreja remanescente é chamada a sustentar lares onde Deus seja percebido nas pequenas práticas diárias.



Antes de existir púlpito, existe mesa. Antes de existir sermão, existe colo.

— Casa antes do púlpito

APLICAÇÃO PRÁTICA**Dedicação e legado espiritual**

A dedicação de Nicole não foi apenas um ato litúrgico, mas um compromisso da família e da igreja com um ambiente de amor, oração, graça e verdade. O pastor afirmou que, se Nicole aprender a se relacionar com Deus no pico da montanha e nos vales, e se aprender com o exemplo dos pais a escrever uma canção no momento mais difícil da vida, tudo terá valido a pena. A aplicação é concreta: cultivar culto familiar, conversar sobre Deus em casa, orar com sinceridade e deixar que a criança veja a fé sendo vivida em cada decisão. Assim, a canção de fé continuará de geração em geração.

🔍 ORAÇÃO 🔍**Oração final**

Querido Deus, nós te louvamos porque o Senhor continua conosco nos vales e nos dá a oportunidade de desenvolver uma canção na nossa vida. Obrigado porque, mesmo nos momentos mais difíceis, a fé pode permanecer viva, a oração pode continuar e a esperança pode sustentar o coração. Abençoa a Lúcia, o Ennio e a pequena Nicole. Cuida dela em seu desenvolvimento, em seu aprendizado e em cada passo do caminho. Sustenta também esta igreja e esta família, para que sejam um testemunho da tua graça e do teu cuidado. Faz de cada lar um lugar onde a tua presença seja percebida na mesa, no colo, no culto e na rotina. E que, enquanto houver fé, oração e esperança, a canção continue existindo. Em nome de Jesus, amém.